

CONVERSÃO EVANGÉLICA

ORIGEM HISTÓRICA DOS QUATRO VALORES

O Espírito de Deus tem sido muito ativo com os franciscanos durante os anos de renovação desde o encerramento do Concílio Vaticano II. Nós nos reunimos para a conferência internacional buscando uma riqueza de renovação que nos animará para o exercício de nossa liderança em nossas congregações. No espírito do documento conciliar, Perfeita Caridade, a renovação da vida Religiosa, "compreende tanto um constante retorno às fontes de toda a vida Cristã e à inspiração primeira dos Institutos e sua adaptação às mudanças de nosso tempo."ⁱ É necessário que deixemos, ocasionalmente, nossas tarefas ordinárias para refletir sobre nosso carisma, a fim de avaliar como o estamos vivendo pessoal e coletivamente. Sem tais oportunidades podemos nos tornar atrofiados e confortáveis na manutenção do status quo. Olhando para trás na história, agradecemos a liderança inspirada de todos os superiores franciscanos da Ordem Primeira e da OTR de várias Congregações masculinas e femininas que, na década de 1970, colaboraram para chegar ao Grupo de Trabalho designado, o qual escreveu a Regra de 1982 para os *Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco*. No primeiro capítulo, artigo 2, lemos que queremos viver "essa conversão evangélica da vida em espírito de oração, pobreza e humildade." O Grupo de Trabalho passou horas em oração, estudo e de diálogo para encontrar a linguagem que transmitisse nosso enraizamento na tradição do movimento penitencial. Reconheceu-se que a Primeira Carta aos Fiéis era a forma de vida que Francisco escreveu para os penitentes que os inspirava a viver uma renovada resposta ao Evangelho.ⁱⁱ Nosso Irmão da OTR, Raphael Pazzelli, fez a pesquisa identificando o título da carta aos fiéis encontrada no Códice, em Volterra. Lê-se: "Estas são as palavras de vida e salvação sobre aqueles que fazem penitência."ⁱⁱⁱ Nosso Carisma da Ordem Terceira emerge da forma de vida que Francisco havia previsto para "aqueles que faziam penitência". A penitência que desejamos viver não é nenhum código de mortificações ou de práticas ascéticas negativas, mas sim o abraço alegre da vivência quotidiana do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Penitência é metanoia Bíblica, conversão evangélica. Esta é a nossa característica.^{iv}

Evangélica

Primeiro, vamos considerar o adjetivo, evangélico. O termo vem da palavra grega euangelion, significando "a boa notícia" ou o "Evangelho". A vida evangélica Franciscana é viver o Evangelho no espírito de São Francisco e Santa Clara, os fundadores do movimento Franciscano. A conversão de Francisco não começou com a leitura dos Evangelhos. Em vez disso, ele teve encontros impactantes com Cristo (exemplos: Cristo falando com ele a partir da Cruz de São Damião, o Espírito, levando-o a abraçar um leproso). Francisco ficou afinado em ouvir a palavra de Deus; sua imaginação religiosa tornou-se sensível para a palavra falada. Tanto é assim, que num dia específico, em fevereiro de 1208, enquanto frequentava a missa na capela de Porciúncula, Francisco, ao ouvir o discurso missionário de Jesus enviando seus discípulos, tirou as palavras como um mandato pessoal. Depois disso, Francisco prosseguiu pregando as boas novas, nada levando para sua jornada — uma interpretação literal do Evangelho.

As histórias da conversão de Clara são menos dramáticas, mas não menos importantes por seu exemplo de viver a vida evangélica. Ela insistiu na vida de pobreza para imitar o Cristo pobre. As imagens das Escrituras e palavras nas cartas de Clara para Agnes expressam as bases do Evangelho para o seu estilo de vida.

Semelhante a Francisco, a palavra de Deus pode não ser a experiência inicial que despertamos para a presença de Deus em nossas vidas, mas as Escrituras se tornam o lugar de encontro permanente para os Franciscanos e Deus.

Ouvir a palavra proclamada, de forma respeitosa e significativa, é uma oportunidade de ouvir a voz de Deus. Pessoalmente, ler as Escrituras de forma particular da lectio divina nos permite "ser transformados pelo Espírito"^v. Nós nos tornamos iluminados e mudados de forma que podemos encarnar o Evangelho, tornando-nos o Evangelho para os outros. Isso me lembra a descrição de Francisco tornando-se oração.

Francisco teria muitas vezes ruminado interiormente com lábios imóveis e, puxando para fora coisas do seu interior, elevava seu espírito para as alturas. Assim, ele dirigia toda a sua atenção e afeição a uma só coisa que pedia ao Senhor,^{vi} de não muito rezar, mas de tornar-se plenamente oração.^{vii}

Nós, penitentes do século XXI, podemos ser o único Evangelho que algumas pessoas conheçam. Como estamos interiorizando o Evangelho a fim de que este tenha influência em nós? À medida em que dialogamos uns com os outros durante esta conferência, compartilhem as melhores práticas que temos em nossas congregações para aprofundar a nossa compreensão das Escrituras. Quais são os meios para educar os membros que estão entrando para conhecer as Escrituras? Que recursos e programas ajudam nossa formação permanente? Que experiência temos de bons pregadores? Temos acesso a pregadores de retiro que forneçam um fundamento bíblico para nossas vidas? Nós podemos nos ajudar uns aos outros a identificar as formas que temos para a nossa conversão contínua para nos tornar o Evangelho.

No capítulo três da *Alegria do Evangelho*, o Papa Francisco exortou aos pregadores para se prepararem por um tempo prolongado de estudo, oração, reflexão e pastoral criativa.^{viii} Se substituirmos a palavra "pregador" nesta exortação com nossos próprios nomes, podemos desenvolver uma nova visão sobre a importância da nossa própria vida evangélica? "É bom para renovar nosso fervor cada dia."^{ix}

Elementos de Conversão

Diariamente, cada um de nós nos esforçamos para encarnar em nossas situações locais, o mesmo espírito de oração, pobreza e humildade que caracterizou os primeiros Franciscanos que eram conhecidos pela sua felicidade e sua generosidade; o estilo de vida de conversão evangélica. Os Franciscanos penitentes no século XIII mudaram seu comportamento de seguir as normas sociais para uma vida próspera, a fim de viver simplesmente com o propósito de servir os pobres. Eles estavam familiarizados com a história de conversão de Francisco gravada em seu Testamento:

"Quando eu estava em pecado, parecia muito amargo para mim ver os leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles e *eu mostrei misericórdia para eles*. E quando eu os deixava, o que parecia amargo pra mim foi se transformando em doçura para a alma e para o corpo."

Nos relatos de Francisco, encontramos três elementos de conversão: 1) a iniciativa de Deus, 2) a mudança do comportamento externo 3) uma transformação interior.^x Primeiro, a iniciativa de Deus, "o Senhor me conduziu," introduz o mistério e a graça da pessoa chamada por Deus. Os primeiros apóstolos ouviram a voz de Jesus: "Venha, siga-me." O jovem Francisco não ouviu a voz explicitamente dizendo "Venha, siga-me", mas havia um apelo ou uma força motivadora que

interpelava a ele que sentia repugnância da lepra a ir ao encontro, a tocar o leproso. A iniciativa de Deus em Francisco deu origem a um movimento que continua a se manifestar em nossas vidas. O chamado que cada um de nós experimentou é uma luz para que vivamos a tradição Franciscana. Ao longo da história, a iniciativa de Deus tem levado pessoas para responder a situações específicas. Temos o maior respeito por nossos fundadores e fundadoras, cuja resposta à inspiração de Deus agiram de tal forma que deram origem às nossas congregações religiosas.

O segundo elemento de conversão é uma mudança de comportamento exterior. A mudança de comportamento de Francisco — de evitar leproso para abraçar e cuidar de leproso — aconteceu pela graça de Deus. Esses comportamentos exteriores demonstram a resposta interior ao chamado de Deus. Na fase inicial da nossa formação e preparação para os votos, há mudanças óbvias como renúncia à posse de propriedade e entrada numa comunidade celibatária. O que acontece após a profissão dos votos? Como manter nosso compromisso diário de viver a conversão evangélica fundamentada na experiência da conversão inicial? Quando fazemos isso, pode não parecer que houve mudanças acontecendo em nosso comportamento, mas todo o comportamento exterior flui do nosso interior. Nossa transformação pessoal é notada pelos outros, mesmo quando não estamos conscientes das mudanças. Através dos anos, o processo de morrer para o nosso ego, para que em nós o "vivo, agora, não eu, mas Cristo vive em mim" vai requerer um empenho na formação contínua da consciência.

O terceiro elemento, uma transformação interior, surge por meio da conversão. Francisco testemunhou, "o que parecia amargo se transformou em doçura para a alma e para o corpo." Podemos recordar em nossas vidas tais mudanças interiores? Talvez, houve um tempo quando nós estávamos paralisados de medo – como ansiedade sobre um trabalho específico solicitado e que acabou mais tarde tornando-se um capítulo alegre da nossa vida. Pessoalmente, eu tinha pavor de ser apontada como um dos membros responsáveis pelos programas de peregrinação Franciscana. A conversão para confiar em Deus e para desenvolver uma interdependência com outras pessoas, que atuavam neste serviço, transformou-me de forma que eu passei a gostar deste ministério. Para os desafios da necessidade de transformação interior ao lidar com relacionamentos difíceis, a carta de Francisco ao ministro oferece conselho. Francisco disse ao ministro, que estava reclamando sobre um dos frades, que ele deveria aceitar a pessoa como ela era! Especificamente, Francisco escreveu, "ama-os... e não deseje que sejam Cristãos melhores. E deixe que isso seja mais do que um eremitério para você."^{xi} Quantas vezes eu desejei buscar a solidão num eremitério quando a carta de Francisco me lembraria que a conversão necessária era a de amar a pessoa com quem eu estava tendo dificuldade e não a de evitar as situações. E a transformação interior que é sentida? Uma doçura, uma paz interior, que gera novo reconhecimento do Espírito de Deus que trabalha dentro de nós.

Fontes para a Iniciativa de Deus

A "Oração diante do Crucifixo" de Francisco para pedir a Deus "ilumina a escuridão do meu coração." Rezar esta oração diariamente dispõe-nos para estar disponível para a iniciativa de Deus para a nossa conversão evangélica. Uma das maneiras que Deus nos fala é através dos ensinamentos papais. O Papa Francisco tem providenciado muitos convites para nossa transformação pessoal e comunitária, desde que se tornou o Vigário de Cristo em março de 2013.

[Vou mencionar alguns aspectos dos ensinamentos da *Laudato Sí* \(24 de maio de 2015\), e da *Amoris laetitia*: Exortação Apostólica Pós Sinodal sobre o amor na família \(19 de março de 2016\)](#)

Conclusão

Existem situações desafiadoras na sociedade que exigem respostas novas e generosas. A iniciativa de Deus vem a nós através da oração, bem como pelas necessidades expressas dos outros. Quando respondemos com um serviço inovador, nós não realizamos tais ações para impressionar os outros, mas sim como um serviço altruísta, desinteressado, feito em nome de Jesus Cristo. As histórias de cada uma das nossas congregações refletem o desejo de Deus para as pessoas em muitas culturas e diferentes países ao redor do globo para ter o testemunho de "aqueles que fazem penitência". Nós estamos reunidos aqui de muitas culturas diversas com histórias comuns muito peculiares, e que temos em comum uma profissão pública de viver a Regra da Ordem Terceira Regular. Em nossos diálogos, uns com os outros, durante esta conferência, vamos escutar as várias maneiras que nos caracterizam como penitentes Franciscanos que vivem a conversão evangélica!

ⁱ *Perfectae Caritas*, 2

ⁱⁱ Veja a dissertação de Robert M. Stewart OFM, *A Regra da Ordem Franciscana Secular: Origens, Desenvolvimento, Interpretação* (Ann Arbor, MI: Universidade Microfilms Internacional, 1990), 49-53.

ⁱⁱⁱ Raphael Pazzelli TOR, "O Título do 'Prior Recensio Prior da carta aos Fiéis': Esclarecimento sobre o Codex 225," Trans. Nancy Celaschi OSF, *Analecta TOR* XIX, 142 (1987), 241-248.

^{iv} Margaret Carney OSF, "In Nomine Domini!," *The Cord*, 57.4 (2007), 374.

^v Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #152.

^{vi} See Ps 27:4 "uma coisa" é habitar na casa do Senhor.

^{vii} 2 Cel 95

^{viii} Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #145.

^{ix} Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*, #149.

^x Margaret Carney OSF, "Valor Fundamental: Conversão," *História da Regra da Ordem Terceira Regular*. (St. Bonaventure, NY: Franciscan Institute Publications, 2008), 248.

^{xi} LtMin 2-8